

APRESENTAÇÃO

Com votos de um Natal abençoado e feliz a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção entrega aos seus leitores mais um número da *Revista de Cultura Teológica*.

Fornecendo subsídios para o Projeto Rumo ao Novo Milênio, no ano de 1998, a Revista traz dois artigos sobre o Espírito Santo. No primeiro o Pe. Benedicto Beni, continuando a série de artigos sobre o tema, escreve sobre *A Verdade Pneumatológica nos escritos de Paulo*. Nesse trabalho, o leitor encontrará uma clara exposição didática sobre a íntima relação entre o Espírito Santo e Cristo, demonstrando, com o Apóstolo Paulo, que estar em Cristo e estar no Espírito é uma mesma e indefectível realidade. O artigo descreve, também, o Espírito Santo como princípio vital da Igreja e, ainda, o ministério de Paulo no qual os carismas são entendidos como garantidores da variedade dos serviços na edificação da Igreja.

O segundo trabalho que contempla o tema da pneumatologia foi escrito pelo Pe. Francisco Zeno. Sob o título *O Espírito Santo e a Igreja*, o Pe. Zeno faz uma incursão bíblica no Antigo e no Novo Testamentos, levando o leitor às fontes primeiras que permitem compreender a presença do Espírito como condutor do Povo e construtor do Novo Israel de Deus, a Igreja. O autor enfatiza o Batismo, sacramento originante pelo qual o crente, ao receber o Espírito, é inserido na comunidade do Ressuscitado. Chamada a dar testemunho essa comunidade, pelo Espírito, é sinal visível da presença de Deus no mundo.

Outro tema relevante contemplado neste número é o tema da cidade. Os desafios que a cidade oferece à teologia são retratados pela exaustiva pesquisa do Pe. Pedro Carlos Cipolini. Sob o título *A águia e a fênix: desafios da cidade à teologia*, Pe. Pedro discorre sobre a teologia pós-conciliar, renovada, voltada para a vida do homem urbano, sensível e comprometida com a justiça e em confronto, nestes tempos pós modernos, com a cidade-tecnópolis, palco de uma nova cultura cyberspacial. A teologia é como a fênix: renasce, sempre de novo, das próprias cinzas. Reapresenta-se com uma linguagem nova, com nova simbologia, mostrando à cidade a fonte da vida plena. A águia, por sua vez, capitaliza o futuro da história: a cidade santa, a Jerusalém do alto, cidade livre de homens e mulheres livres.

Contribuindo com a V Semana Teológica Ecumênica, realizada de 06 a 10 de outubro passado, sob o tema: *Missão e cidadania a caminho do Reino*, o Pastor Abival Pires da Silveira escreve como *Evangelizar a cidade*. Analisa a cidade enquanto arquitetura espacial, humana, religiosa e divina, propondo que ela se torne espaço de humanização e de comunhão. A realização do homem, segundo o autor, não está mais no Jardim do Éden, mas na cidade. Deus, na Jerusalém Celeste, realiza o sonho humano de vida fraterna em perene e profunda comunhão. Outra contribuição importante da Semana é o artigo do Pastor Rolf Schunemann, *Desafios e perspectivas para a missão urbana*. O autor propõe uma pastoral missionária, dinâmica, colegiada e ecumênica, capaz de superar a pastoral apologética e bancária ainda em vigor nas igrejas.

Finalizam este número trabalhos de dois colaboradores: o primeiro do Pastor Cláudio de Oliveira Ribeiro, oferece excelente contribuição sobre Teologia da História ao escrever *História e Libertação: contribuição de Paul Tillich para o contexto Latino-Americano*. O segundo, de Frei Bernardino Leers, que escreve sobre *Família: ética e tecnologia*. Fundado na Sagrada Escritura e na doutrina da Igreja, faz emergir os problemas éticos que as descobertas tecnológicas causam na vida familiar. Segundo o autor, da visão fundamental da fé e da confiança em Deus derivam, em favor da família, três princípios éticos: respeito pela pessoa humana, respeito pela família, eticidade da práxis científica.

A Diretoria da Faculdade e o Conselho Editorial agradecem a acolhida de sua *Revista de Cultura Teológica* no ano de 1997 e desejam continuar servindo os seus leitores com o mesmo empenho no Ano Novo.

Conselho Editorial

A VERDADE PNEUMATOLÓGICA NOS ESCRITOS DE PAULO

Pe. Dr. Benedicto Bení dos Santos

O vocábulo *espírito* (pneuma) aparece 139 vezes nos escritos de Paulo. A pneumatologia está de tal modo presente em toda a sua doutrina que alguns julgam que, com sua doutrina sobre o Espírito, ele modificou o cristianismo. Paulo teria, de fato, modificado o cristianismo se a sua pneumatologia fosse fundamentada na filosofia estoíca. O estoicismo falava do *pneuma* como elemento fundamental do universo. Paulo teria modificado o cristianismo se a sua pneumatologia tivesse influência dos cultos místéricos e das religiões pagãs. Nestas havia experiências *carismáticas* de ordem emotiva. E as religiões pagãs tinham suas profetizas: as sibilas. Mas, como demonstrou L. Cerfeau¹, a pneumatologia de Paulo está fundamentada na doutrina dos profetas e na experiência carismática da Igreja primitiva. A novidade de sua doutrina não está no uso freqüente do vocábulo *espírito*, mas no conteúdo desse vocábulo. "Herdeiro do Antigo Testamento, do judaísmo e do cristianismo primitivo, ele considerava a divindade como uma potência real, ativa, inte-

ligente que intervém, freqüentemente, em nosso mundo, cuja força (dynamis) comanda todos os fenômenos naturais, governa a vida dos homens, insere-se pessoalmente nas atividades do mundo dos fenômenos, e cuja sabedoria (sofia) dirige o curso dos acontecimentos, de modo a realizar um plano - que é para nós um mistério - concebido para a salvação dos eleitos; essa potência e essa sabedoria, ele as vê como a manifestação duma hipótese divina, distinta do Pai e do Filho e que nós chamaremos, com ele, de Espírito ou Espírito Santo"².

Visando mais uma exposição didática da pneumatologia de Paulo do que uma reflexão completa, analisarei três temas: o Espírito Santo e Cristo, o Espírito Santo e a Igreja, o Espírito Santo e o ministério de Paulo.

1. O ESPÍRITO SANTO E CRISTO

Antes de tudo, Paulo atribui o Espírito a Jesus enquanto Messias. Escreve ele: "...pois quem não tem o Espírito de Cristo, não pertence a ele"³. Paulo refere-se à presença

¹O cristão na teologia de São Paulo, cap. VIII. Paulinas, São Paulo 1976

²Ibidem, 225

³Rm 8,9